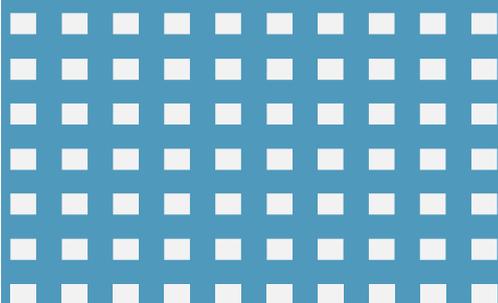


ForMigra

Relatório do Programa de Formação e Capacitação em Mobilidade Humana e Deslocamentos Forçados em 2022



“Se o nosso objetivo é qualificar, entendemos que ele se cumpre quando as iniciativas em prol da migração se replicam e, assim, a sociedade se modifica. E se é utópico enxergar um mundo sem fronteiras, buscamos formar quem acredite no mesmo; e queremos perto, quem também acredite, para proteger aqueles que cruzam mares e fronteiras apoiados na esperança.”

Lucas Battisti



Sumário

-  Introdução
 -  Objetivos da atividade
 -  Metodologia
 -  Universidades promotoras
 -  Descrição das atividades
 -  Resultados obtidos
 -  Discussão dos resultados
 -  Considerações finais
-



Introdução



O ForMigra, programa de Formação e Capacitação em Migrações, resulta de uma articulação entre o Centro de Atendimento ao Migrante – CAM e as Universidades Promotoras, cujo empenho se voltou à comunicar questões afetas às migrações para atores envolvidos na agenda e execução da política migratória brasileira. Nossa intenção foi, sobretudo, pôr luz em uma das principais expressões da questão social da atualidade, que, envolta por preconceitos, estigmatizava os migrantes como grupos minoritários.

O projeto conta com cinco doutoras, demonstrando a participação das mulheres à frente da pesquisa acadêmica de temas humanitários, em contraste com o fluxo migratório majoritariamente masculino. Em conjunto com a pesquisa básica, voltada para o *conhecimento* da realidade, buscamos articular ações de extensão, contribuindo na resposta aos dilemas da sociedade.

Criticando processos de distribuição de poder, questionamos a composição da academia, cujo espaço assume potencial de não reproduzir desigualdades de gênero, étnicas e de classe, contribuindo para a democratização. Este projeto, portanto, assume o compromisso de democratizar conhecimentos sobre migrações, a partir de uma lente interseccional e decolonial. Esta lente orienta a composição das comissões científica e organizadora, além dos referenciais teóricos que baseiam nossas abordagens.

O ensino e a pesquisa sobre grupos minoritários no espaço universitário brasileiro é geralmente acompanhado de ações de extensão nas mais diversas áreas de conhecimento.

A definição de grupos minoritários nos dá pistas para compreender tal fenômeno, já que o vocábulo “minoría” remete a uma concentração desigual de poder na estratificação da sociedade. Assim, a promoção da garantia de direitos, que incide positivamente na vida dessas populações, é um desdobramento esperado do reconhecimento das exclusões e das injustiças sociais presentes em tal contexto.

Ao refletir sobre as distribuições de poder, questionamos a composição da academia brasileira, espaço em que as desigualdades de gênero, étnicas e de classe oferecem um retrato da nossa sociedade. Este projeto surge e se constitui com o compromisso de torná-lo cada vez mais inclusivo.

O projeto de extensão teve alcance nacional desde a sua primeira edição em abril de 2022. Os cursos online abordam diferentes tópicos e são voltados a servidores públicos, funcionários ou voluntários de entidades assistenciais ou ONGs que atuem em prol de migrantes e refugiados, universitários que estudem os temas e demais interessados de todo o país.



Objetivos da atividade

Aprofundar o debate e capacitar pessoas no atendimento a migrantes e refugiados é o objetivo do **ForMigra – Programa de Formação e Capacitação em Mobilidade Humana e Deslocamentos Forçados**, promovido pela Congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo-Scalabrinianas, por meio do Centro de Atendimento ao Migrante (CAM), ao lado de cinco universidades.

As cinco instituições de Ensino Superior (IES) que também promovem o ForMigra são: Universidade de Caxias do Sul (UCS), Universidade de Passo Fundo (UPF), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Universidade Federal do Pampa (Unipampa).

Para o coordenador do programa no CAM, Adriano Pistorelo, a parceria com as IES permite uma formação a nível universitário, com a possibilidade de os participantes receberem certificações que possam ser utilizadas em seus projetos futuros e acadêmicos.

“Nosso principal propósito é a capacitação, por meio da responsabilidade social, no tema contemporâneo de migrações e refúgios. É um debate que merece o comprometimento de atores da sociedade civil, de entidades e de universidades, não apenas dentro da sociedade gaúcha, mas também da brasileira”, afirma Pistorelo.

A Irmã Celsa Zucco, diretora do CAM, lembra que “o nosso trabalho é de conscientização. Não é o Centro de Atendimento ao Migrante, nem as Irmãs que irão resolver a complexidade da migração. A comunidade precisa compreender e acreditar no que fazemos. Precisa ver isso acontecer. Dizer o que vamos fazer, mostrar o que fazemos e os resultados, que geraram o engajamento que temos hoje”. O CAM passou a concentrar as ações de responsabilidade social da Associação Educadora São Carlos, fortalecendo, dessa forma, a expressão da gênese da ação Scalabriniana no sul do Brasil.

Assim, o CAM atualmente tem o compromisso de se tornar mais resolutivo e competente junto aos migrantes, oferecendo atenção de qualidade e humanizadora a migrantes e refugiados, bem como dando suporte à comunidade por meio da troca de conhecimentos técnicos e científicos.





Metodologia

Os temas das edições do ForMigra 2022 foram pensadas a partir da realidade cotidiana do trabalho realizado pelo Centro de Atendimento ao Migrante e elaborados após consulta realizada junto a diversos atores participantes do grupo de WhatsApp “Migrantes de norte a sul”, considerando desafios e dificuldades expressos nas trajetórias dos migrantes. Tal grupo foi criado a partir do **II Simpósio Migrações e Refúgio à Luz dos Direitos Humanos**, promovido pela UCS e pelo CAM. Partindo deste pressuposto, o foco das capacitações mediou os dilemas apresentados pelos migrantes no intuito de viabilizar possibilidades de transformação destas realidades singulares.

Portanto, os temas das formações realizadas pelo programa abordaram necessidades dos atores que atuam na política migratória diante das demandas diárias apresentadas pelos migrantes. Ainda, teve por base inúmeras lacunas indicadas por trabalhadores humanitários no Brasil.

Assim, o processo de cada formação foi realizado com a elaboração da minuta, composição da equipe, coleta de dados, processo de certificação, sistematização e avaliação de indicadores e a divulgação à sociedade, conforme demonstram os quadros abaixo:

1

Abertura da formação

2

Seleção da equipe para suporte no dia da formação

3

Coleta de dados no formulário

4

Processo de certificação

5

Sistematização dos indicadores

6

Avaliação dos dados coletados

7

Indicadores de resultado

8

Report

Por isso, compreendemos a importância de caracterizar o público alvo e as necessidades manifestadas nas onze capacitações realizadas no decorrer do ano de 2022. Inclusive, com base nestas informações, o presente relatório se fundamenta. Para esta exposição, em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados, foi suprimida a identificação pessoal dos participantes.



Descrição da Metodologia

A materialização de cada edição do Programa ForMigra contou com diversas etapas de trabalho, antes, durante e após cada edição.

A seguir, apresentamos os passos para a materialização de cada edição e deste relatório, de forma sintetizada e expositiva.

Processo abertura

A partir do tema escolhido para a formação, elaborou-se a ementa com a data e horário de cada formação, link de inscrição, objetivos, link de transmissão e os tópicos da capacitação. Após validada com os palestrantes, esta foi enviada ao setor de comunicação da AESC para elaboração dos cards e release.

Organização da equipe

A cada formação houve a necessidade de uma equipe de, no mínimo, duas pessoas, tanto para realizar a admissão dos inscritos, para o protocolo de abertura e para orientações aos alunos, como também para coleta das perguntas e mediação. Ainda, a equipe é responsável por postar o link do formulário de registros de presença.

Coleta de dados

A coleta dos dados dos participantes foi realizada mediante aplicação de um formulário durante o encontro. Foram coletados dados como gênero, idade, profissão e ocupação, vínculo institucional, cidade, estado, país de residência e nacionalidade. Ainda, campo para avaliação e sugestões.

Processo de certificação

A certificação foi realizada a todos que participassem dos encontros durante 75% ou mais do período de tempo de cada edição. O certificado era enviado após os encontros. O formulário de coleta de dados tinha como objetivo coletar dados para a avaliação e certificação por parte das universidades organizadoras.

Sistematização dos indicadores

O formulário aplicado foi criado na plataforma Google Forms, para a sistematização dos dados coletados e gerados em planilhas. Após a compilação, estes foram sistematizados a partir de categorias e grupos de categoria, os vínculos institucionais e as ocupações registradas, por exemplo. Os dados coletados em cada edição tornaram-se indicadores para avaliação dos encontros em sua totalidade.

Avaliação dos dados

Dessa forma, foi possível quantificar informações básicas sobre o perfil dos participantes. Foi utilizado como indicador: Taxa de Feedback Positivo vs Sugestões de Melhoria, com objetivo de medir a satisfação dos participante e identificar áreas de melhoria para aumentar a eficácia das formações. Métrica: a taxa de Feedback Positivo vs Sugestões de Melhoria % número de feedbacks positivos pelo total de feedbacks.

Indicadores de resultado

Findada a sistematização e avaliação dos dados coletados, foi possível mensurar a magnitude do impacto do programa, além de avaliar se os objetivos do programa foram atingidos. As sugestões, críticas e comentários dos participantes também tornaram-se indicadores e servirão para subsidiar as próximas edições. Como resultado do indicador era obter uma taxa de feedback positivo de pelo menos 80% e inferior a 20% de sugestões de melhoria.

Report para a sociedade

Considerando o compromisso com o público participante e a necessidade de reportar à sociedade os resultados e o impacto do ForMigra, este relatório traz os principais indicadores de avaliação, expondo os dados sistematizados para, a partir deles, expor a potencialidade do ForMigra.



Universidades promotoras

Promotoras

| Universidades | | Conselho acadêmico | |
|-------------------------------------|----------|----------------------------|-------------|
| Universidade de Caxias do Sul | UCS | Ana Maria Paim Camardelo | Doutora |
| Universidade de Passo Fundo | UPF | Patrícia Grazziotin | Doutora |
| Universidade Federal da Bahia | UFBA | Mariângela do Nascimento | Doutora |
| Universidade Federal do Pampa | Unipampa | Deisemara Turatti Langoski | Doutora |
| Universidade Federal de Santa Maria | UFSM | Giuliana Redin | Pós Doutora |

Formações, universidades certificadoras e módulos

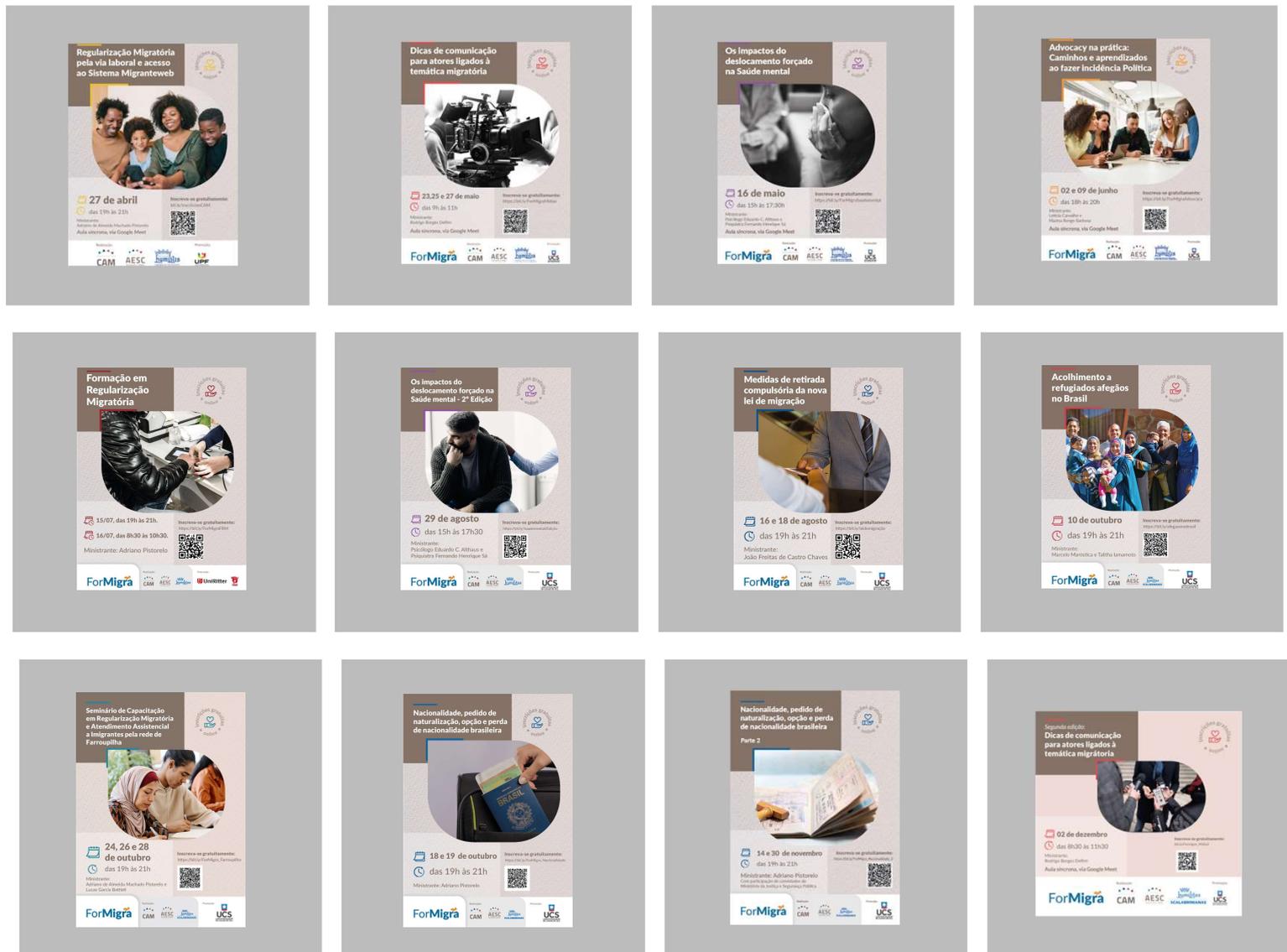
| Ed. | Formações | UNIV | Mód. |
|-----|--|-----------|------|
| 1ª | Regularização Migratória pela via laboral e acesso ao sistema Migranteweb | UPF | I |
| 2ª | Dicas de comunicação para atores ligados à temática migratória | UCS | III |
| 3ª | Os impactos do deslocamento forçado na saúde mental | UCS | I |
| 4ª | Advocacy na prática: Caminhos e aprendizados ao fazer incidência política | UCS | II |
| 5ª | Formação em Regularização Migratória | UNIRITTER | II |
| 6ª | Medidas de retirada compulsória da Nova Lei de Migração | UCS | II |
| 7ª | 2ª Edição - Os impactos do deslocamento forçado na saúde mental | UCS | I |
| 8ª | Acolhimento dos refugiados afegãos no Brasil | UCS | I |
| 9ª | Seminário de capacitação em regularização migratória e atendimento assistencial a imigrantes pela rede de Farroupilha - RS | UCS | III |
| 10ª | Nacionalidade, pedido de naturalização, opção de nacionalidade brasileira | UCS | IV |
| 11ª | 2ª Edição - Dicas de comunicação para atores ligados à temática migratória | UCS | I |



Painel das formações realizadas

No decorrer do ano de 2022, foram realizadas 11 formações e capacitações, envolvendo a regularização migratória, pedido de vistos e autorizações de residência pela via laboral, assim como operacionalização dos sistemas utilizados pelo governo para processo e analisar as solicitações.

Ainda, as formações foram além da regularização migratória, abordaram questões a respeito do impacto da mobilidade humana na vida dos migrantes, comunicar de forma inclusiva, o pertencimento, direitos humanos, a fim de afirmar e confirmar que migrar e se refugiar é um direito humano.



Destaca-se que várias formações ocorreram em mais de um módulo em razão da demanda recebida espontaneamente. Por exemplo, a primeira formação a respeito de comunicação ocorreu em 3 módulos, haja vista que, na elaboração desta formação, foi pensado na necessidade de comunicar de forma inclusiva, mediante a utilização de termos regulares e irregulares, para assegurar que nenhum ser humano é ilegal, como também, apresentar os principais meios de comunicação e como elaborar e captar cases no dia a dia das organizações. Esta edição contou com a participação da jornalista da Folha de São Paulo Flávia Mantovani. A formação a respeito de nacionalidade, naturalização, reconhecimento da condição apátrida, abordou questões de opção e perda de nacionalidade, considerando as normas vigentes, como também as jurisprudências da Suprema Corte Brasileira. Os dois últimos módulos desta formação foram realizados em parceria com o Ministério da Justiça e Segurança Pública, com as coordenações do setor de naturalização, apatridia. A última formação, por fim, ocorreu em dois módulos, sendo os últimos dois cards do quadro acima referentes a uma mesma formação.



Descrição das atividades

UPF e Centro de Atendimento ao Migrante promovem capacitação gratuita sobre regularização migratória

O Centro de Atendimento ao Migrante (CAM), em Caxias do Sul, por meio de sua mantenedora, a Associação Educadora São Carlos (AESC), juntamente com a Universidade de Passo Fundo (UPF), promoveram, no dia 27 de abril de 2022, o seminário Regularização Migratória pela via Laboral e Acesso ao Sistema Migranteweb 2.0, sendo essa a primeira formação do ForMigra, realizada antes mesmo do lançamento oficial do programa.

A atividade teve como propósito capacitar servidores públicos, funcionários e voluntários de organizações não governamentais com atuação direta no atendimento assistencial de imigrantes para o atendimento de regularização migratória.

O encontro foi on-line e gratuito, ministrado pelo advogado de migrações do CAM, Adriano Pistorelo. Houve um custo apenas para aqueles que desejaram certificado de participação (R\$ 6,00), solicitado no momento da inscrição.

Regularização Migratória pela via laboral e acesso ao Sistema Migranteweb

Inscrições gratuitas online

27 de abril
das 19h às 21h

Ministrante:
Adriano de Almeida Machado Pistorelo
Aula síncrona, via Google Meet

Inscriva-se gratuitamente:
[bit.ly/inscricoesCAM](https://inscricoesCAM)

Realização: CAM, AESC, humiltas, UPF

Promoção: CAM, AESC, humiltas, UPF

Os impactos do deslocamento forçado na Saúde mental

Inscrições gratuitas online

16 de maio
das 15h às 17:30h

Ministrante:
Psicólogo Eduardo C. Althaus e
Psiquiatra Fernando Henrique Sá
Aula síncrona, via Google Meet

Inscriva-se gratuitamente:
<https://bit.ly/ForMigraSaudeMental>

Realização: ForMigra, CAM, AESC, humiltas, UCS

Promoção: ForMigra, CAM, AESC, humiltas, UCS

O processo de deslocamento forçado tende a produzir intenso sofrimento em migrantes e refugiados. Por isso, é tão importante o acolhimento e a escuta nos atendimentos dessa população, para tratar desse tema junto a servidores públicos, funcionários e voluntários de organizações não governamentais que atuem diretamente no atendimento assistencial de migrantes e acadêmicos de Direito e da Saúde.

O encontro ocorreu no dia 16 de maio de 2022, das 15h às 17h30min. Os tópicos abordados estavam relacionados aos aspectos gerais da saúde mental de migrantes e refugiados, dados epidemiológicos e pesquisa em saúde mental, processos migratórios e trauma, fatores de risco e proteção para sofrimento psíquico, competência cultural em profissionais da saúde, serviço de teleatendimento em saúde mental e singularidades da clínica psicológica com migrantes e refugiados.

Os palestrantes foram o psicólogo e supervisor do Legame, serviço de teleatendimento em saúde mental da Associação Educadora São Carlos (AESC), Eduardo Cristiano Althaus, e o psiquiatra Fernando Henrique de Lima Sá.



Descrição das atividades

Dicas de comunicação para atores ligados à temática migratória

Inscrições gratuitas online

23,25 e 27 de maio
das 9h às 11h

Ministrante:
Rodrigo Borges Delfim
Aula síncrona, via Google Meet

Inscriva-se gratuitamente:
<https://bit.ly/ForMigraMidias>

Realização: ForMigra, CAM, AESC, humilitas, Promoção: UCS

Conhecer a mídia brasileira, entender como ela se relaciona com os temas da migração e do refúgio e saber como orientar a produção de conteúdo sobre o assunto estão entre as propostas do curso Capacitação para a Mídia: Dicas de Comunicação para Atores Ligados à Temática Migratória realizado em 3 módulos, nos dias 23, 25 e 27 de maio, de forma gratuita e online. Ministrada pelo jornalista com experiência no tema Rodrigo Borges Delfim, a capacitação é realizada em parceria e com certificado da Universidade de Caxias do Sul (UCS).

Os encontros ocorreram das 9h às 11h, de forma online. Participaram acadêmicos, servidores públicos, funcionários e voluntários de organizações não governamentais que atuam no atendimento assistencial de imigrantes. Foi apresentada a mídia brasileira, como ela se relaciona com os temas da migração e do refúgio, e passadas orientações sobre a produção de conteúdo sobre o assunto.

A capacitação foi voltada às pessoas que atuam pela temática migratória e de refúgio na sociedade civil, em organizações não governamentais ou movimentos sociais e gostariam de ter mais ferramentas voltadas à elaboração e à implementação de políticas públicas no assunto.

O curso “Advocacy na Prática: Caminhos e Aprendizados ao Fazer Incidência Política” ocorreu em dois módulos, nos dias 2 e 9 de junho, das 18h às 20h, de forma online, a certificação foi realizada pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), tendo como público-alvo acadêmicos e interessados de todo o país.

As palestrantes foram Letícia Carvalho, da Missão Paz SP, e Marina Rongo Barbosa, assessora de projetos do Programa de Fortalecimento do Espaço Democrático da Conectas Direitos Humanos.

Advocacy na prática: Caminhos e aprendizados ao fazer incidência Política

Inscrições gratuitas online

02 e 09 de junho
das 18h às 20h

Ministrante:
Letícia Carvalho e
Marina Rongo Barbosa
Aula síncrona, via Google Meet

Inscriva-se gratuitamente:
<https://bit.ly/ForMigraAdvocacy>

Realização: ForMigra, CAM, AESC, humilitas, Promoção: UCS



Descrição das atividades

Servidores públicos e funcionários e voluntários de organizações não governamentais que atuam pela promoção da regularização migratória e no atendimento assistencial de imigrantes tiveram a oportunidade de participar de capacitação gratuita a respeito da regularização migratória. O curso ocorreu em dois módulos, nos dias 15 e 16 de julho, discorrendo a respeito das formas de regularização migratória, portarias vigentes, assim como o procedimento operacional para solicitação junto aos Núcleos de Migração da Polícia Federal.

Formação em Regularização Migratória

Inscrições gratuitas online

15/07, das 19h às 21h.
16/07, das 8h30 às 10h30.

Ministrante: Adriano Pistorelo

Inscriva-se gratuitamente:
<https://bit.ly/ForMigraRM>

ForMigra

Realização: CAM, AESC, humiltas

Promoção: UniRitter

Medidas de retirada compulsória da nova lei de migração

Inscrições gratuitas online

16 e 18 de agosto
das 19h às 21h

Ministrante:
João Freitas de Castro Chaves

Inscriva-se gratuitamente:
<https://bit.ly/teidemigração>

ForMigra

Realização: CAM, AESC, humiltas

Promoção: UCS

Servidores públicos e funcionários e voluntários de organizações não governamentais que atuam pela promoção da regularização migratória e no atendimento assistencial de imigrantes tiveram, no mês de agosto, uma nova oportunidade de capacitação gratuita pelo ForMigra. O curso ocorreu em dois módulos, nos dias 16 e 18 de agosto, e abordou os tipos de medidas de retirada compulsória de não nacionais no território brasileiro, de acordo com a Lei 13.445/2017: repatriação, deportação e expulsão.

Com certificação oferecida pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), o curso Medidas de Retirada Compulsória da Nova Lei de Migração, também foi voltado para acadêmicos e professores do Direito. Curso ministrado por João Freitas de Castro Chaves, defensor público federal com atuação na área de migrações e refúgio da Defensoria Pública da União.



Descrição das atividades



O processo de deslocamento forçado tende a produzir intensos sofrimentos em migrantes e refugiados. Por isso, é tão importante o acolhimento e a escuta nos atendimentos dessa população. Para tratar desse tema junto a servidores públicos, funcionários e voluntários de organizações não governamentais que atuem diretamente no atendimento assistencial de migrantes e acadêmicos de Direito e da Saúde, o Centro de Atendimento ao Migrante (CAM), em parceria com a Universidade de Caxias do Sul (UCS), promove o curso gratuito e online Impactos do Deslocamento Forçado na Saúde Mental.

O encontro ocorreu no dia 29 de agosto, das 15h às 17h30min. Os tópicos abordados estavam relacionados aos aspectos gerais da saúde mental de migrantes e refugiados, dados epidemiológicos e pesquisa em saúde mental, processos migratórios e trauma, fatores de risco e proteção para sofrimento psíquico, competência cultural em profissionais da saúde, serviço de teleatendimento em saúde mental e singularidades da clínica psicológica com migrantes e refugiados.

Os palestrantes foram os mesmos da primeira edição.

O processo de regularização migratória e as necessidades de atendimento assistencial dos refugiados afegãos, foram tema de um seminário online que teve por objetivo capacitar tecnicamente servidores públicos, funcionários e voluntários de organizações não governamentais que atuam com o tema. O seminário “Acolhimento a Refugiados Afegãos no Brasil” ocorreu no dia 10/10/2022, das 19h às 21h. A organização foi do Centro de Atendimento ao Migrante (CAM), em parceria com a Universidade de Caxias do Sul (UCS) e a Caritas Arquidiocesana de São Paulo (CASP), por meio do Serviço de Acolhida e Orientação para Refugiados (SAOR).

O evento teve como palestrantes o Pároco na Região Episcopal Belém/Setor Belém da Arquidiocese de São Paulo - SP e Diretor da Caritas Arquidiocesana de São Paulo - SP, **Marcelo Maróstica Quadro**, e a Coordenadora do Serviço de Acolhida e Orientação para Refugiados na Caritas Arquidiocesana de São Paulo e Especialista em Políticas Públicas para a Igualdade na América Latina, **Talitha Iamamoto**. Foram abordados também temas como os desafios enfrentados na acolhida, a incidência política para acolhida, os desafios para integração a gestão do fluxo.





Descrição das atividades

Seminário de Capacitação em Regularização Migratória e Atendimento Assistencial a Imigrantes pela rede de Farroupilha

Inscrições gratuitas online

24, 26 e 28 de outubro das 19h às 21h

Ministrante: Adriano de Almeida Machado Pistorelo e Lucas Garcia Battisti

Inscriva-se gratuitamente: https://bit.ly/ForMigra_Farroupilha

ForMigra CAM AESC SCALABRINIANAS UCS

Regularização migratória, políticas públicas, redes e atendimento no contexto da migração internacional estiveram entre os temas abordados na **Capacitação em Regularização Migratória e Atendimento Assistencial a Imigrantes pela rede de Farroupilha**. O curso foi realizado de forma online, em 3 módulos, nos dias 24, 26 e 28 de outubro, das 19h às 21h.

O seminário atende a uma demanda do município de Farroupilha, na serra gaúcha, de capacitar tecnicamente servidores públicos, funcionários e voluntários de organizações não governamentais cuja atuação profissional seja direcionada à promoção da regularização migratória e ao atendimento assistencial de imigrantes. A organização é do Centro de Atendimento ao Migrante (CAM), em parceria com a Universidade de Caxias do Sul (UCS).

Os ministrantes foram o advogado de migração do CAM Adriano Pistorelo, a assistente social Geraldine Ruffato e o captador de recursos do CAM Lucas Garcia Battisti.

Nacionalidade, pedido de naturalização, opção e perda de nacionalidade brasileira

Inscrições gratuitas online

18 e 19 de outubro das 19h às 21h

Ministrante: Adriano Pistorelo

Inscriva-se gratuitamente: https://bit.ly/ForMigra_Nacionalidade

ForMigra CAM AESC SCALABRINIANAS UCS

Marcos legislativos relativos à nacionalidade brasileira, formas de aquisição e perda da nacionalidade, além de canais de acesso e documentação necessária para formalização de pedido, foram temas abordados no seminário online **Nacionalidade, pedido de naturalização, opção e perda de nacionalidade brasileira**, em parceria com o Ministério da Justiça e Segurança Pública - MJSP. O curso foi realizado em 4 módulos, nos dias 18 e 19 de outubro e 14 e 30 de novembro de 2022, das 19h às 21h. O seminário teve por objetivo capacitar tecnicamente servidores públicos, funcionários e voluntários de organizações não governamentais que atuam com o tema.

A organização foi do Centro de Atendimento ao Migrante (CAM), em parceria com a Universidade de Caxias do Sul (UCS).

O ministrante foi o advogado de migrações do CAM, Adriano Pistorelo.

Nacionalidade, pedido de naturalização, opção e perda de nacionalidade brasileira

Parte 2

Inscrições gratuitas online

14 e 30 de novembro das 19h às 21h

Ministrante: Adriano Pistorelo
Com participação de convidados do Ministério da Justiça e Segurança Pública

Inscriva-se gratuitamente: https://bit.ly/ForMigra_Nacionalidade_2

ForMigra CAM AESC SCALABRINIANAS UCS



Descrição das atividades



Conhecer a mídia brasileira, entender como ela se relaciona com os temas da migração e do refúgio e saber como orientar a produção de conteúdo sobre o assunto estavam entre as propostas da 2ª edição do curso Dicas de Comunicação para Atores Ligados à Temática Migratória, que foi oferecido no dia 2 de dezembro, de forma gratuita e online. Ministrada pelo jornalista com experiência no tema Rodrigo Borges Delfim, a capacitação é realizada em parceria e com certificado da Universidade de Caxias do Sul (UCS).

São convidados a participar acadêmicos de Direito e da Comunicação e servidores públicos, funcionários e voluntários de organizações não governamentais que atuem no atendimento assistencial de imigrantes

“As palestras e formações oferecidas pelo CAM são sempre muito enriquecedoras e informativas. Em especial, a formação focada em regularização via laboral foi muitíssimo esclarecedora por ser um tema que não está muito presente no dia a dia dos atendimentos a pessoas em situação de deslocamento forçado”.

Priscilla Rossi, 33 anos, é administradora e coordenadora do Projeto Refúgio no Instituto Cristão de Ensino e Cultura (INCEC), em São Paulo (SP), de 2022.





Resultados Obtidos



Em 2022, o ForMigra foi lançado e, no decorrer do ano, realizou 11 edições. Ao total, participaram 546 pessoas de diferentes regiões do Brasil e do mundo. No Brasil, o ForMigra chegou a 23 Estados, sendo os principais: Rio Grande do Sul, São Paulo, Paraná, Minas Gerais e Santa Catarina. Os dados relativos ao número de participações de cada um destes municípios será detalhado adiante. Importante destacar aqui a potência da abrangência do Programa. Além do Brasil, participaram seis pessoas brasileiras, atualmente, residentes em diferentes países.



978



Participações

546



Pessoas

127



Cidades de norte a sul

11



Formações realizadas

4



Países

10



Servidores MJSP

23



UF

5



Cidades no Exterior

15



Nacionalidades de migrantes

89



Universidades declaradas

76%



Gênero Feminino

5



Universidades Promotras

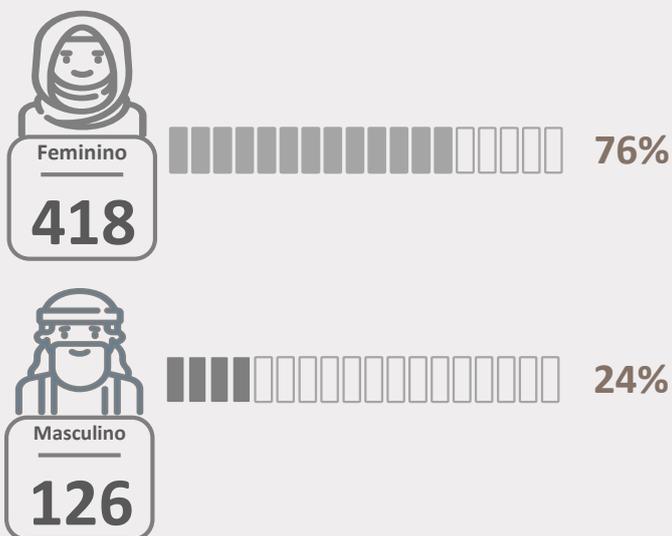
Enfatiza-se que o público das edições foi majoritariamente feminino, no percentual de 76%. As edições somaram 15 nacionalidades. Dentre os participantes foram registradas diversas profissões, com os mais distintos vínculos institucionais. Os dados expostos serão melhor descritos e aprofundados a seguir.

Além dos participantes residentes no Brasil, participaram também pessoas que atualmente encontram-se em diferentes países, sendo eles: Portugal, com dois participantes; República Dominicana, com dois participantes; Alemanha, com um participante; e Turquia, com um participante. Importa ressaltar que estas seis pessoas **são brasileiras** residentes em tais países. O que significa que a participação internacional é formada por brasileiros.



Resultados obtidos

Gênero dos participantes



O público majoritário é composto por pessoas do gênero feminino: dos 546 participantes, 418 declararam pertencer a este gênero. Os participantes identificados pelo gênero masculino contabilizaram 126 pessoas. Além disso, 1 pessoa preencheu a opção Outro, enquanto outra pessoa marcou a opção não informar. Estes dados indicam uma tendência no interesse pela temática ou, ao menos, na participação das formações por parte de pessoas do gênero feminino – o que poderá ser levado em conta para o planejamento das próximas edições.

Principais nacionalidades dos participantes



A nacionalidade mais presente foi a brasileira, com 491 participantes; em seguida, 34 venezuelanos participantes, 5 haitianos, 4 colombianos e 2 argentinos. Além disso, participaram outras dez nacionalidades: angolana, boliviana, cubana, francesa, guatemalteca, guineense, peruana, síria, tanzaniana e uruguaia, com uma pessoa cada.

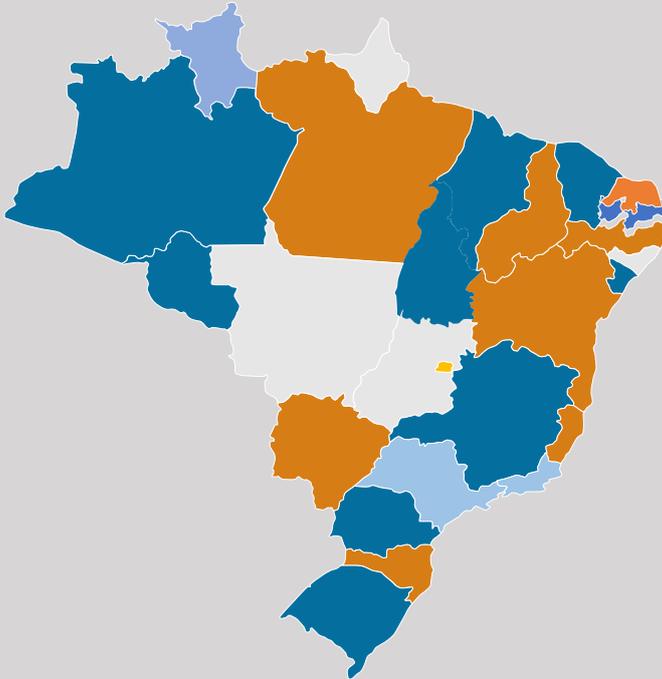




Resultados obtidos

23 Estados

Participantes por Estados



| | | | | |
|-----|----|----|----|----|
| RS | SP | RR | PR | RJ |
| 226 | 67 | 42 | 26 | 25 |
| BA | MG | DF | MS | SC |
| 23 | 19 | 16 | 15 | 15 |
| PA | AM | AC | CE | ES |
| 14 | 11 | 10 | 8 | 6 |
| RN | MA | PB | PE | RO |
| 4 | 3 | 3 | 3 | 2 |
| PI | SE | TO | | |
| 1 | 1 | 1 | | |

Faixa Etária dos participantes

| Faixa Etária | Pessoas |
|--------------|---------|
| 21 - 30 | 221 |
| 31- 40 | 162 |
| 41 - 50 | 75 |
| 18 - 20 | 45 |
| 51 - 60 | 35 |
| 61 - 70 | 8 |

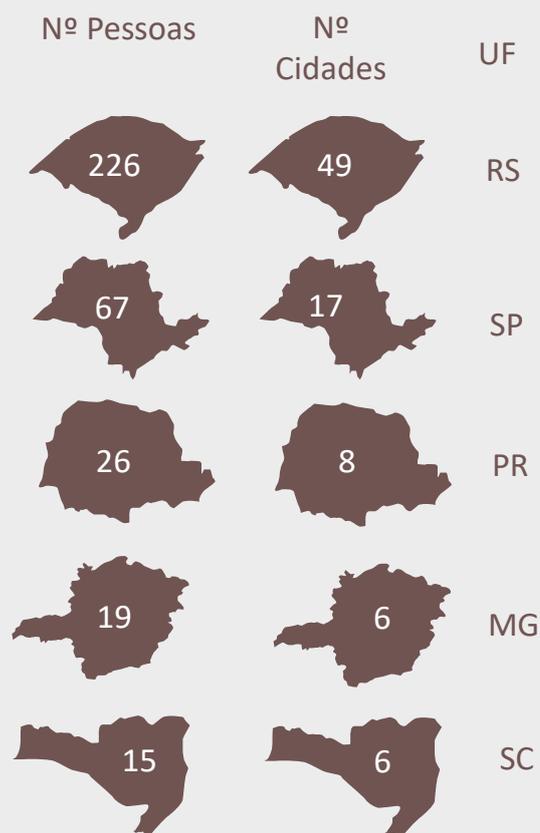
Os participantes das edições do ForMigra em 2022 foram majoritariamente pessoas consideradas jovens adultos.



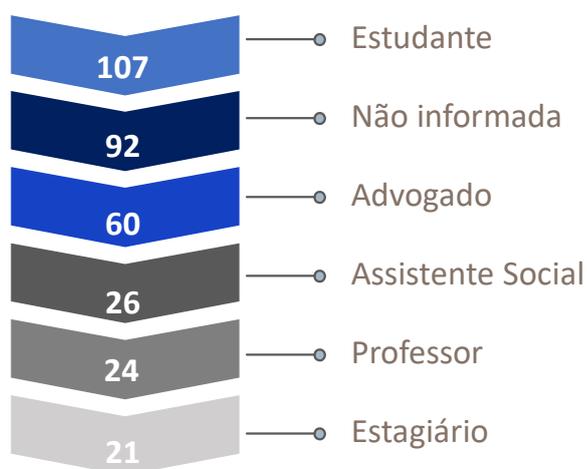
Discussão dos resultados



Os principais estados brasileiros de residência dos participantes foram: Rio Grande do Sul, São Paulo, Paraná, Minas Gerais e Santa Catarina. O Rio Grande do Sul contou com 226 pessoas de 49 cidades; São Paulo com 67 pessoas de 17 cidades; Paraná com 26 pessoas de 8 cidades; Minas Gerais com 19 pessoas de 6 cidades; e Santa Catarina com 15 pessoas de 6 cidades.



Profissão dos participantes



Ao lado, são destacadas as principais profissões dos participantes. Em primeiro lugar, estão os estudantes, somando 107 pessoas. Esta categoria inclui estudantes de diferentes níveis, e demonstra o engajamento ao Programa no âmbito acadêmico. Em seguida, advogados com 60 pessoas; assistentes sociais, 26 pessoas; professores de diferentes níveis educacionais, 24 pessoas; estagiários de ensino superior, 21 pessoas; servidores públicos, de diferentes instâncias, 20 pessoas; e diferentes tipos de assistentes (assim denominados, seguidos da descrição da ocupação), 15 pessoas. Além disso, 92 pessoas sem declaração.



Discussão dos resultados

UNIVERSIDADES

A maioria dos participantes declarou possuir vínculo acadêmico ou universitário

50,36%

Vínculos Institucionais dos participantes

274

Acadêmicos



137

ONG NAC



38

Sem vínculo



32

Prefeitura



23

ONG INT



12

GOV EST



10

MJSP



8

AGE ONU



7

OAB



Foram contabilizadas 67 profissões/ocupações diferentes, incluindo psicólogos e psicanalistas, jornalistas, enfermeiros, profissionais da administração, dentre outros.

Os vínculos institucionais declarados pelos participantes foram diversificados. Ao total, 274 pessoas declararam vínculo institucional com universidades, públicas e privadas, nacionais e internacionais; 137 com organizações e instituições da sociedade civil nacional; 23 instituições da sociedade civil internacionais; 32 pessoas vinculadas às prefeituras; 12 a instituições de governos estaduais; 8 pessoas de agências da ONU; e outras.

Inclusive, destaca-se que, os dois últimos módulos da formação de nacionalidade e naturalização foram realizados em parceria com o departamento de naturalização e reconhecimento de apatridia do Ministério da Justiça e Segurança Pública, com a participação de servidores e servidoras da agenda de migrações.

ONG's Internacionais

ForMigra

AVSI

Cruz Vermelha

PADF

ForMigra

OEI

PLAN Internacional

OAB PORTUGAL

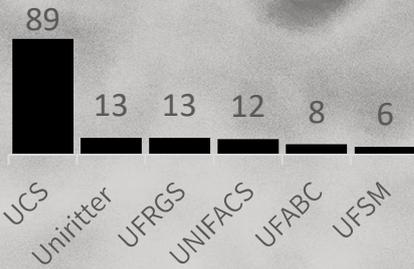




Discussão dos resultados

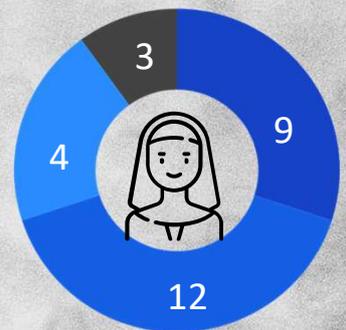
Destaques de universidades

| | |
|------------------|-----------|
| UCS | 89 |
| Uniritter | 13 |
| UFRGS | 13 |
| UNIFACS | 12 |



Destaques de Organizações da Sociedade Civil Nacionais

| | |
|-----------|------------------------|
| 21 | CAM - AESC |
| 14 | Cáritas |
| 12 | SPM Nacional |
| 9 | SJMR |
| 4 | CIBAI Migrações |
| 3 | Instituto Mana |



Pertencer

121 22,16%
ONG's Nacionais



Discussão dos resultados

Feedback Positivo

94,78%

Sugestões de melhoria

5,22%

A partir do preenchimento do formulário de participação e após análise dos feedbacks, as avaliações foram classificadas da seguinte forma: feedback positivo, sem feedback, sugestão de melhoria e de novas formações. Ainda, no campo de avaliação, alguns registros foram comentários sem avaliação.

Algumas sugestões foram reportadas em conjunto com os feedbacks positivos, logo, a fim de sistematizar e diferenciar ambas as informações, utilizou-se filtro com as seguintes métricas:

- 1 - Para sugestões exclusivas para novos temas;
- 2 - Para aprimoramento
- 3 - Sem sugestão de qualquer natureza, ou seja, comentários.

No intuito de destacar as avaliações positivas, foi criada uma nuvem de palavras para ilustrar alguns desses adjetivos. Aqui destacam-se alguns dos termos utilizados pelos participantes: muito bom e excelente, "ótimo", excelente e maravilhoso, "excelente" e assim por diante.



Considerações finais



Proporcional ao impacto das atividades realizadas pelo ForMigra em 2022 foi o esforço para a implementação e execução do programa. Mesmo sem adotar o nome que hoje em dia o designa, a semente do ForMigra – a missão de socializar conhecimentos sobre migrações e incidir para a ampliação de garantias acolhedoras na política migratória – já estava contida nas ações de responsabilidade social realizadas pelo CAM até o ano de 2022. Inclusive, esta é uma das diretrizes da instituição e das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo Scalabrinianas.

Em 2022, a sistematização das formações resultou em um programa articulado com atores, também engajados na temática migratória. O estabelecimento de parcerias com as cinco instituições de ensino foi a grande novidade neste trajeto, eis que possibilitou a certificação e capacitação de atores que até então não acessavam as atividades ofertadas pelo Programa.

A *expertise* universitária voltada para fins sociais contribuiu para aproximar inúmeras ONG's, órgãos públicos, universidades e, até mesmo, organizações internacionais às atividades do ForMigra, como Ministério da Justiça e Segurança Pública.

Neste quadro, enxergamos uma perspectiva de ampliação das organizações que, de alguma forma, participaram do ForMigra. Além disso, outra meta para o ano de 2023 é intensificar o engajamento dos atores envolvidos na promoção do Programa, visando a amplificação dos resultados apresentados. Deve ser levado em consideração o fato de que 2022 foi o primeiro ano do ForMigra e os consideráveis resultados demonstrados tendem a ser projetados como ainda maiores para o próximo ciclo.

Se o nosso objetivo é qualificar, entendemos que ele se cumpre quando as iniciativas em prol da migração se replicam e, assim, a sociedade se modifica. E, se é utópico enxergar um mundo sem fronteiras, buscamos formar quem acredite no mesmo e queremos perto quem também acredite nisso, para proteger aqueles que cruzam mares e fronteiras apoiados na esperança.